

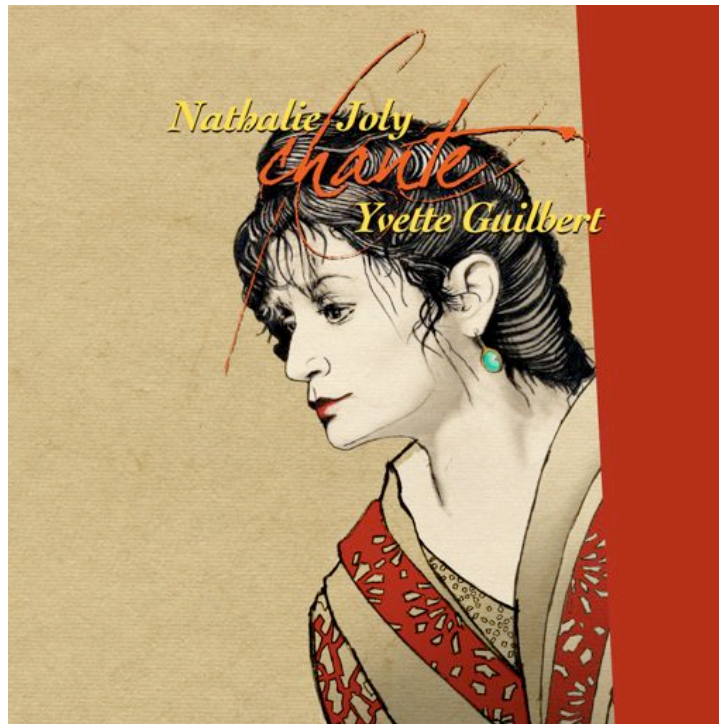
Marche la Route apresenta :

en V'là une drôle d'affaire

"Olha só que caso intrigante"

Segundo Episódio do díptico *Nathalie Joly canta Yvette Guilbert*

Canto e concepção **Nathalie Joly**
Piano **Jean Pierre Gesbert**
Direção **Jacques Verzier**
Iluminação **Arnaud Sauer**
Figurinos **Claire Risterucci**



Nathalie Joly ja cantou 7 vezes no Brasil. Ela cantou *PARIS BUKAREST* sob o cantor romeno *Maria Tanase* durante o « **Ano da França no Brasil** » em 2009 e para *Francophonía* em março 2014 em Nordeste. Também apresentou **em português** o dois últimos espetáculo sob *Yvette Guilbert* : « *Nao sei o quê* » no *SESC Belenzinho* e *Interlagos* em *Sao Paulo* e *USP SP*, *Arraraquara*, *Fortaleza Teatro José de Alencar*, *Salvador de Bahia SESC Pelourinho*, *Brasília...* « *Olha so que caso intrigante* » foi apresentou no *SESC Rio SESC Copacabana*, *SESC Santana Sao Paulo*, e *Sorocaba*. O shows podem ser apresentado individualmente o em díptico. Textos falados em português, canções cantada em francês com(legendas opcional ou um programa com um resumo de cada canção. Espetaculos também podem ser acompanhados por uma exposição sobre *Yvette Guilbert*. Um oficina sobre « cantando falado » é possível.

<http://marchelaroute.free.fr>



Vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=NGjcr3O7omc>

<http://www.moea.net/2220a>

France 24 http://www.youtube.com/watch?v=sTpRU9Ls_ao

Carta de Juliana Carneiro da Cunha

A quem possa interessar,

Venho novamente recomendar o trabalho de Nathalie Joly que já esteve mais de uma vez encantando nossa platéia.*

Fiquei muito feliz de te-la apresentado ha alguns anos atrás e quando soube do sucesso que obteve nas suas turnês pelo Brasil.

Grande cantora e grande atriz. Desta vez acompanhada por um musico parceiro pianista, Jean Pierre Gesbert, com quem mantém grande cumplicidade durante o espetáculo.

Cada canção, um personagem. Desenhado, vivenciado, nos levando para um mundo, eu diria, revelando uma outra época.

Nathalie nos mantém colados nas cadeiras no deleite de ver e observar seus detalhes, sua entrega, sua originalidade, ouvindo as canções que nos contam histórias das vidas dessas mulheres. Como sempre num contato raro, caloroso e profundo com cada pessoa.

Desejo que nosso publico brasileiro possa ter a oportunidade de assistir a esta nova jóia de Nathalie Joly.

Juliana Carneiro da Cunha

Atriz, brasileira, integrante do *Théâtre du Soleil* há mais de 20 anos

*Este espetáculo "*En v'là une drôle d'affaire*" ("*Olha só que caso intrigante*"), é o segundo episódio da vida de Yvette Guilbert.

en V'là une drôle d'affaire

«Em verdade eu vos digo, não se deve nunca perder a coragem»

Yvette Guilbert

Depois do sucesso do espetáculo «*Não sei o quê*» sobre a amizade e a correspondência entre Freud e Yvette Guilbert, um arquivo providencial, que reunia um grande número de partituras manuscritas pela cantora, com suas anotações de trabalho, foi transmitido para mim por uma velha senhora. Yvette Guilbert, rainha do «café-concerto», símbolo de Montmartre e das pinturas parisienses de Toulouse-Lautrec, cancela todos os seus contratos no auge do sucesso para trabalhar um repertório exigente, procurando nas origens da canção aperfeiçoar e transmitir sua arte do *canto falado*.

Pioneira do feminismo, ela vai para Nova Iorque no ano de 1910 para fundar sua escola de artes do espetáculo, gratuita para meninas desprovidas de dinheiro.

Questionadora do processo de criação, da transmissão, da posição do artista no mundo, ela incita a viajar pela Terra para aprender a vida. "***Sem os artistas, a nação morre!***" ela escreveria.

Entre falado e cantado, Yvette Guilbert inventa uma linguagem chamada *ritmo derretido* (rythme fondu) que influenciará desde o cabaret alemão do pré-guerra até o rap de hoje.

Esse perpétuo vai-e-vem entre a interpretação e a escrita exprime de perto a verdade à qual Yvette Guilbert se vinculou para ser a porta-voz das mulheres.

Originárias da tradição popular, as canções da segunda carreira de Yvette ressaltam ao mesmo tempo contos e rubricas jornalísticas: esses retratos de mulheres – prostitutas, morfinadas, alcólatras, infanticidas, mantidas em cativeiro - continuam totalmente contemporâneos.

Nesse período de maturidade da sua arte e da sua vida, Yvette mergulha no repertório popular, explorando com paixão o passado medieval dos mitos, dos contos, das ladainhas e dos poemas. Até nas escolhas audaciosas que ela não parou de fazer, ela comunica o sentido da coragem de ser livre. Inúmeros pontos de convergência existem entre as narrativas épicas dessas canções e as imagens do mundo flutuante do teatro Kabuki. Como Yvette Guilbert foi influenciada pelo *japonismo* do início do século XX, nós nos inspiramos no teatro japonês, na dança coreana e no teatro de sombras.

Nathalie Joly

A imprensa « En v'là une drôle d'affaire » (« Olha só que caso intrigante »)

LE MONDE 29.12.2012

O caso Yvette Guilbert no divã de Nathalie Joly

A cantora de "Fiacre" fascinou tanto Freud quanto Toulouse-Lautrec. Psicanálise em música. «*Olha só que caso intrigante*», é uma hora e quinze de prazer proporcionado por Nathalie Joly através do canto e da comédia, acompanhada por Jean Pierre Gesbert no piano, com a direção de Jacques Verzier. É também o segundo episódio de uma história começada no final de 2008: Nathalie Joly monta, então, « Eu não sei o quê », um espetáculo no qual dezenove canções criadas por Yvette Guilbert (1865-1944) entre as quais algumas ficaram famosas (Le Fiacre, Madame Arthur, La Glu), misturam-se à leitura de extratos de cartas trocadas entre 1926 e 1939 com um admirador incorrigível, Sigmund Freud. Freud tinha descoberto a «*Diseuse* » do fim de século » em 1889 no cabaré El Dorado, graças ao conselho da Senhora Charcot, cujo marido, especialista em histeria, tinha atraído para Paris o doutor vienense. Atônito diante de « Dis-moi que je suis belle », canção narcisista com uma melodia tortuosa do século de XIVth, ele não tirou mais olho da musa de Toulouse-Lautrec que a desenhava incansavelmente, com uma cinturinha de pilão e luvas pretas e longas. Em 2008, a Sociedade francesa de psicanálise que tinha se interessado pela "coisa", convence Nathalie Joly a criar um retrato dessa mulher – camaleão, capaz de mudar incessantemente de registro (drama, humor) e de personagem (sombria, melindrosa, desordeira, traída, cruel, ingênua ...) E acompanhar assim a reflexão freudiana sobre a essência da arte.

Idolatria

No auge do sucesso, em 1900, essa mulher que fascinou em Paris e muito além, criou o « falado-cantado » e que tinha se casado em 1897 com outro vienense, o biólogo Max Schiller, desapareceu da paisagem. Um sério problema de rins dá a ela medida justa da idolatria: sem mais cena, sem mais brilho, ninguém mais. « Olha só que caso intrigante » acompanha a segunda vida de Yvette Guilbert. Que curada, vai para Nova Iorque onde ela ensina em 1916 a arte da interpretação, do canto e da dicção na Escola de Música David Mannes. Lá, ela funda uma escola gratuita para as jovens mulheres sem dinheiro. Ela desenvolve um repertório que seu amigo que o Freud apreciava particularmente, livrando-se de « A Bêbada » (La Pocharde) ou de « La Pierreuse » e das palavras cruas de Léon Xanroff, para contar « Os Anéis de Marions », uma lenda do século XVI, « O milagre de São Berthe » ou o castigo da mãe infanticida (« O lamento de uma malvada », século XVII).

Abandonada pelo seu credor americano, Yvette Guilbert retoma seu império Parisiense com seu "repertório luvas pretas", dizia ela, enquanto entoava, com o olhar perdido e o corpo balançando, « La Morphinée » (escrito com Jean Lorrain). Celebre novamente. Nathalie Joly cerca o mistério Guilbert com uma sobriedade libertadora. Com um vestido de cabaré, depois de quimono, em referência a « japonização » do começo do século XX, usando um biombo e sombras chinesas, ela capta o humor devastador de « Partie carré entre les boudin et les bouton » (de Marcel de Lihus), um longo caso de psicanálise e a dramaturgia popular de « La chanson de Saint Nicolas (francês tradicional).

Ao término de uma das representações de « Não sei o quê » - em 2009, uma senhora muito idosa veio vê-la, e sugeriu que ela consultasse alguns arquivos de Yvette Guilbert que ela possuía: era um baú inteiro, com partituras inéditas, desenterradas, cadernos de anotações e de trabalho. Tesouros e perseverança encontraram seu destino.

Véronique MORTAIGNE

LIBERATION 3-01-2013

Nathalie Joly nos braços de morfina

Com "Olha só que caso intrigante", a cantora e atriz continua, em Paris, sua exploração do universo radical de Yvette Guilbert, "disease" e rainha do café-concerto na Belle Époque. Na intimidade do « Teatro de la vieille grille » o antro histórico da canção francesa aninhado entre o jardim de Plantas e a mesquita de Paris, acontece estes dias um rito estranho. Um sarabanda de maridos chifrudos, crianças cortadas em pedaços e deixadas em conserva, gigolôs barraqueiros e peruas pálidas que se picam com morfina.

" **Ritmo derretido**". É tanto um recital de canções quanto uma peça de teatro, cuja direção pede empréstimos para as sombras chinesas, o kabuki, a linguagem secreta do leque coreano. «Olha só que caso intrigante » celebra a memória de Yvette Guilbert (1865-1944) que era uma cantora adulada, pintada por Toulouse-Lautrec. Longe do folclore parisiense e do sentimento nacionalista em voga na época, ela impôs seu próprio estilo de « *disease* » (« faladora »), que ela batizou de "ritmo derretido" e assim define nas suas memórias: "*a ciência de acender e apagar palavras, mergulhá-las, de acordo com o sentido delas, na sombra ou a luz*".

Cantora e atriz, Nathalie Joly se apaixonou durante muito tempo pelo trabalho e a vida de Guilbert: "*Desde o conservatório, eu me interessava por Kurt Weill e seu Sprechgesang, canto falado do qual ela tinha sido uma pioneira*". Em 2005, depois do espetáculo Paris-Bukarest, sobre a grande cantora romena Maria Tanase, os responsáveis pela Sociedade psicanalítica de Paris (SPP) encomendam para ela um recital dedicado a Yvette Guilbert, pela ocasião de 150 anos do nascimento de Sigmund Freud. Qual a relação entre o pai da psicanálise e a « faladora » da Belle Époque? Uma ligação de admiração que se tornará com o tempo uma amizade fiel: o médico vienense, quando acompanhava os ensinamentos de Dr Charcot em Salpêtrière, por volta de 1890, tinha freqüentado os cafés-concerto parisienses e tinha conhecido Yvette, então iniciante.

Na « *Mutualité* », em 2006, Nathalie Joly apresenta uma seleção de canções: « aquelas que tinham uma ligação com o inconsciente ou a sexualidade », na frente de uma platéia de 800 psicanalistas internacionais cuja escuta, nós imaginamos, prestava atenção à menor palavra. "*Eu fiquei com vontade de saber mais sobre essa relação Guilbert-Freud, prossegue a cantora e o SPP me colocou em contato com o 'Freud Museum' de Londres. Que me deu um presente incrível : a correspondência entre eles, que tinha permanecido inédita*".

Declinações

Um verdadeiro espetáculo, encenado por Jacques Verzier, surge a partir desse material em 2008. « Eu não sei o quê » é apresentado cinco noites, já no teatro de « La Vieille Grille ». Graças a Philippe Adrien e Ariane Mnouchkine, espectadores conquistados, « Eu não sei o quê » prosseguirá sua aventura na « Cartoucherie ». A peça hoje já ultrapassou 250 representações, na França e no exterior, com declinações em Espanhol e em Português. « Eu não sei o quê », com inteligência e humor, ressaltava a idéia de que as canções da moda são o inconsciente de uma sociedade. De « *Madame Arthur* » e sua « *foule d'amants* » (multidão de amantes) até a amoralidade sorridente de « Fiacre » se desenha um mundo regido por um coração de conveniências mas que, na sombra dos cabarés, oferece momentos de permissividade.

Entre bibliotecas e *bouquinistes* (vendedores de livros usados) Nathalie Joly descobre, conforme ela investiga a vida e o trabalho de Yvette Guilbert, a existência de uma densidade romanesca fora do comum: nasceu pobre, ficou rica ao ponto de comprar um hotel particular bem em Paris, golpeada no auge da glória por uma doença do rim que a afasta dos palcos durante onze anos, arruinada por uma escola de canto que abre em Nova Iorque, estrela de cinema, feminista desde o início... «Olha só que caso intrigante », o segundo espetáculo dedicado a ela, também acompanhado no piano por Jean-Pierre Gesbert, completa a imagem que oferecia em «Eu não sei o quê»: refrões dengosos, ladainhas das ruas como « *La Pierreuse* », mas também lamentos medievais cheios de infanticidas e assassinos em série. A escuridão deles, freqüentemente ligada ao que os surrealistas chamarão de "*o amor louco*", nunca foi igualada. Os desdobramentos de personalidade de Guilbert que fascinaram Freud adquirem um relevo surpreendente.

Tesouro. A boa sorte se envolveu na pesquisa de detetive conduzida por Nathalie Joly atrás dos

rastros da sua antecessora. Uma senhora idosa liga um dia para o teatro de « *La Vieille Grille* » para dizer que ela possui recordações de família de Yvette Guilbert, e que ela gostaria de transmiti-las a quem interessar. "Essa senhora muito chique, violinista, trouxe para mim dois grandes arquivos que transbordavam de documentos», conta Nathalie Joly. « *Partituras de orquestra manuscritas, cartas, programas de concertos* ». Várias canções inéditas do espetáculo vêm desse tesouro que caiu do céu. Uma ária intriga mais particularmente: « *Morphinée* », canção cuja « *faladora* » afirma em suas memórias que era um de seus grandes sucessos. Problema: ela nunca foi gravada e sua partitura continua desaparecida. O texto do venenoso poeta Jean Lorrain acaba emergindo em uma obra extremamente rara: "Oh, a doçura da morfina! / seu frio delicioso sob a pele. / Diríamos que é a pérola fina / escorrendo líquida nos ossos." E só no momento oportuno, que a biblioteca da *Radio France*, que há pouco fez o inventário de um legado, traz a partitura perdida. No coração do espetáculo, essa Bela Adormecida dopada, que voltou à vida depois de um sono de várias décadas, mantém um poder de fascinação intacto e brilha como um diamante negro.

FRANÇOIS-XAVIER GOMEZ

Leia toda a imprensa

http://tkwk.fr/Nathalie_Joly_En%20v'la%20une%20drôle%20d'affaire_Dossier%20de%20presse_20140224.pdf

Trechos na imprensa / « Olha só que caso intrigante » / 2º episódio

Libération – É tanto um recital de canções quanto uma peça de teatro... sombras chinesas, kabuki, linguagem secreta do leque coreano. Refrões dengosos, ladainhas das ruas como « *La Pierreuse* », mas também lamentos medievais. A escuridão deles nunca foi igualada. Os desdobramentos de personalidade de Guilbert que fascinaram Freud adquirem um relevo surpreendente. A « *Morphinée* » mantém um poder de fascinação intacto e brilha como um diamante negro. François Xavier Gomez

Le Monde - uma hora é quinze de prazer... Nathalie Joly cerca o mistério Guilbert com uma sobriedade libertadora. Cria um retrato dessa mulher – camaleão, capaz de mudar incessantemente de registro, e acompanhar assim a reflexão freudiana sobre a essência da arte. Véronique Mortaigne

Pariscope – Um cenário soberbo que evoca a moda de inspiração nipônica da época. Nathalie Joly encarna numerosas nuances dessa artista fora das normas. Espetáculo magnífico ! Marie Céline Nivières

Le canard enchaîné – Uma delícia para os ouvidos e para a inteligência. Albert Algoud

Télérama – TT "**Gostamos muito**" – O destino da rainha do café-cancerto, pioneira do feminismo. Através de uma atuação muito sutil, Nathalie Joly revela o que Yvette Guilbert traz para a interpretação e a escritura de textos que esbanjam personagens pitorescos. S.B.Gresh

Politis – Nathalie Joly compôs um momento surpreendente... A encenação de Jacques Verzier e o alegre acompanhamento do pianista Jean Pierre Gesbert amplificam a densidade teatral dessa viagem no tempo, na qual a intérprete estende uma poderosa voz aveludada e um intenso talento de atriz. Gilles Costaz

France Musique - Les traverses du temps Um espetáculo magnífico, prolongado porque teve um sucesso louco. Marcel Quillevére

France Inter - Le Masque et la Plume Interpretado por uma atriz-cantora notável que se chama Nathalie Joly, que vai na gênese do seu personagem e é muito impressionante tudo o que ela traz à tona sobre o século de Yvette Guilbert. Gilles Costaz

Avant scène théâtre – Espetáculos de uma grande beleza, projetando uma luz frequentemente inédita. G.Costaz

Europe 1 – Uma voz aveludada, Nathalie Joly exala no canto falado, estilo de rap antes da hora... Ym espetáculo intimista e caloroso que ferve de humor e inteligência, não percam! Diane Shenouda

JDD – Nathalie Joly ressuscita Yvette Guilbert. Esse novo *opus* tão farsesco quanto o precedente pode também virar uma escuridão perturbadora ... Tantos pontos culminantes para saborear sem moderação. Alexis Campion

Allegro Théâtre – Com uma voz ao mesmo tempo envolvente, estridente ou na garganta, Nathalie Joly é a pessoa ideal para transmitir obras tão distintas. Uma delícia que deve muito para a encenação de uma fantasia viciante de Jacques Verzier. Joshka Schidlow

Le Figaro – Pour qui aime la belle chanson, pour qui aime connaître de grands "personnages" - et Yvette Guilbert est un tempérament extraordinaire - ce spectacle est un moment de bonheur.... Nathalie Joly, avec son charme, sa grâce, sa musicalité et sa sensibilité subtile de comédienne, nous entraîne à sa suite. Armelle Héliot

France Musique -- Venez quand vous voulez *Un spectacle génial, imaginez un petit café théâtre à Paris, où le temps s'est arrêté. Allez--y, courez--y !* Denisa Kerschova

France 24 - *Son répertoire réveille auprès du public anglophone l'imaginaire du Paris du début du XXème siècle...Une certaine french touch, « so charming » !* Valérie Labonne

The Herald – *The luminous presence of Nathalie Joly...revives many lost songs of this protofeminist whose journey from the Moulin Rouge to Manhattan.* Keith Bruce

Toute la culture - *Une master class bluffante! Nathalie Joly ressuscite Yvette Guilbert pour une Master classe bluffante. Un spectacle humain où jeu et musique atteignent des sommets d'intensité et d'authenticité.* Yael

France musique – Etonnez-moi Benoît Nathalie Joly à l'affiche de deux spectacles est l'invitée de Benoît Duteurtre

Causette – *NathalieJoly chante admirablement cette artiste libre et audacieuse. Un régal !* Sarah Gandillot.

Figaroscope – *Acide et vif, tendre et sombre, drôle et émouvant...les chansons ont du corps et la vie de celle qui fut la Reine du café conc' est vraiment étonnante.* Armelle Héliot

Libération – *Etonnantes complaints, fables cruelles pleines de sang et de fureur, un passionnant voyage dans le temps.* FX Gomez



CD En v'là une drôle d'affaire

Label France musique





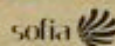
En v'là une drôle d'affaire

- 1 - La femme 3'21
Jules Laforgues - Emile Waldteufel
- 2 - J'en suis pas sûre 2'46
Maurice Boukay - Jules Lesaigues
- 3 - Je suis pocharde 3'40
Yvette Guilbert - Louis Byrec
- 4 - Idylle normande 3'15
Paul Marinier - Henry Cas
- 5 - La pierreuse 3'38
Eugène Poincin - Jules Jouy
- 6 - Morphinée 5'40
Jean Lorrain - Yvette Guilbert
- 7 - Le jeune homme triste 3'34
Maurice Donnay
- 8 - Renaud le tueur de femmes 3'42
Chanson populaire
- 9 - Les anneaux de Marionson 4'44
Chanson populaire
- 10 - Complainte d'une méchante 1'57
Chanson populaire - Yvette Guilbert
- 11 - Le Miracle de Sainte Berthe 4'07
Chanson populaire
- 12 - I want you my honey 1'26
John Templeton
- 13 - Ma Grand-Mère 2'57
Jean Pierre Béranger
- 14 - La légende de Saint Nicolas 2'27
Chanson populaire
- 15 - Le bain du modèle 3'19
Léon Xanroff
- 16 - Partie Carrée 1'56
Marcel de Lihus
- 17 - En vérité je vous le dis 1'46
Yvette Guilbert

Nathalie Joly
chante
Yvette Guilbert

Piano, voix Jean Pierre Gesbert
Violon Emelyne Chirol
Tambourin Jacques Verzier

Durée totale : 55'



Production
Marche la route
Tel +33 (0)6 52 04 68 90
marchelaroute@free.fr
<http://marchelaroute.free.fr>



RECURSOS TÉCNICOS NECESSÁRIOS (ADAPTÁVEL)

« En v'là une drôle d'affaire »
Compagnie Marche la Route – Paris, França

Tél : +33 6 52 04 68 90

E.mail : marchelaroute@gmail.com

Site : <http://marchelaroute.gmail.com>

<http://myspace.com/nathaliejoly>

Palco

- Frente: 4m no mínimo
- Profundidade: 3m no mínimo
- Pé direito: 3m no mínimo

Se o palco for alto, prever 1 ou 2 pequenas escadas para descer para plateia.

Necessidades :

1 piano (armário ou meia-cauda, de acordo com as dimensões do palco) – afinação : LA 440

1 tamborete de piano

- Um pendrillon vermelho para suspender em fundo de cena, linha paralela no fundo (na realidade)

- fita de Adesivo preta dobra face para fixar tapetes ao chão.

- 1 cadeira (tipo antiga) , 1 copo.

- 1 Vaporizador ou Steamer (ou 1 ferro de passar a vapor e uma tábua)

ILUMINAÇÃO

Mesa com memórias – 20 (ou 25 *Opcional*) canais de 3KW

- 15 x PC halogeno 1 kw (tipo RJ 310 ou 306)

- 3 (ou 5 *Opcional*) x elipsoidais curtos 1kw (tipo Robert Juliat 614) + 1 x Iris

- 5 (ou 8 *Opcional*) x elipsoidais extra curtos 1kw (tipo Robert Juliat 613) + 4 x porte gobos

- 5 (ou 6 *Opcional*) x PAR 1kw CP62

(- 1 x Platine sol)

- 1 (Rampe Herse) Ribalta com 06 lâmpadas flood (se nao tiver 1 PC)

Gelatinas (Lee) : Lee 026, 152, 172, 176, 195, 202, 205, Rosco 119, 132

- Fita isolante (para ajudar a vedar os refletores)

Prever iluminação para a platéia ou PCs suplementares para ter um pouco de luz na platéia (o seguida).

SOM

Espectáculo acústico se for apresentado em uma sala de pequena capacidade (até 200 lugares).

Opcional : Se o espaço for maior, prever 3 microfones estáticos- tipo Sennheiser K6+ME62 ou Neumann KM184)

En v'là une drôle d'affaire
Duração 1h15

2 artistas para a turnê

1 técnico

Patch (adaptavel)

Nº Circuit	Nb / Type	Filtres
1	3 PC 1kw	026 + 119R
2	3 PC 1kw	195 + 119R
3	3 PC 1kw	152 + 119R
4	PAR CP 62	202
5	PAR CP 62	W
6	PC 1kw	202 + 119R
7	PC 1kw	176 + 119R
8	PC 1kw	176 + 119R
9	PC 1kw	176 + 119R
10	Rampe (Ribalta)	3 x 176 (x2)
11	Découpe 613 (Foco)	132R
12	Découpe 614 (Foco)	205
<i>13 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>176</i>
<i>14 Opcional</i>	<i>Découpe 614 (Foco)</i>	<i>202 + 132R</i>
15	Découpe 613 (Foco)	GOBO
<i>16 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
<i>17 Opcional</i>	<i>Découpe 613 (Foco)</i>	<i>GOBO</i>
18	Découpe 613 (Foco)	GOBO
19	Découpe 614 (Foco)	132R
20	PAR CP 62	202
21	3 PAR CP 62	172
22	2 Découpes 613 (Foco)	1 x 202
23	Découpe 614 (Foco)	202 + IRIS
24	Découpe 613 (Foco)	176 (x2)
25	2 PC 1kw	205

BIOGRAFIA

Nathalie Joly

Primeiro prêmio de canto por unanimidade no Conservatorio de Boulogne Billancourt, 1989. Primeiro prêmio de música de câmara no Conservatorio de Boulogne Billancourt 1992. Formação com diploma do Estado em técnica vocal. Bacharelado e Licenciatura em Filosofia. Atriz e cantora, trabalha sob diversas direções: dirige e canta espetáculos musicais na sua própria companhia « Marche la route » na França e no estrangeiro:

Je sais que tu es dans la salle sobre Yvonne Printemps e Sacha Guitry
Cabaret ambulant direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) (1 CD)

J'attends un navire, cabaret de l'exil, sobre Kurt Weill, direção Jacques Verzier
Cafés Cantantes, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine) SESC Santana São Paulo, Arraraquara (1 CD)

Paris Bukarest, Nathalie Joly canta Maria Tanase, direção Maurice Durozier (Théâtre du Soleil Ariane Mnouchkine): **Ano da França no Brasil**, SESC Pompeia São Paulo, Araraquara, Afeganistão, Romênia, Marocos, Armenia, Portugal, Espanha,(1 CD)

Je ne sais quoi (Nao sei o quê) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert (1 CD livro*) direção Jacques Verzier, no Brasil, criação Théâtre de la Tempête Cartoucherie, Marseille MP13, Théâtre de l'Ouest Parisien Boulogne Billancourt, Lucernaire.... SESC Belenzinho São Paulo, SESC Interlagos Sao Paulo, Fortaleza Teatro Jose de Alencar, USP Sao Paulo, Peru, Russia, Armenia, Portugal, Espanha, Grecia, Marocos, Algeria, Austria, Argentina....

En v'là une drôle d'affaire (Olha so que caso intrigante) Nathalie Joly canta Yvette Guilbert (1 CD Label France Musique), criação Théâtre de la Tempête Cartoucherie, Marseille MP13, Théâtre de l'Ouest Parisien Boulogne Billancourt, Sens, Soissons, Festival d'Avignon.... Brasil Rio SESC Copacabana, SESC Santana, Sao Paulo, SESC Sorocaba...

Diseuses sob historia do Canto falado com rapeurs de Marselha.

E a **exposição Yvette Guilbert Diseuse fin de siècle**, Marselha 2013.

Ela dirige um filme em Kabul : ***Tashakor (2005)***

Coordena regularmente oficinas de canção francesa na França (Ecole Nationale Supérieure des Arts du Cirque) e no exterior : Espana, Allemagne, Kaboul Afghanistan, Maroco, Peru, Brasil (Natal março 2014....)

Nathalie Joly & Jacques Verzier se encontraram na criação de « Rêves de Kafka », depois « Ké voï » dirigido por Philippe Adrien. Eles criaram e atuaram juntos: « J'attends un navire, cabaret de l'exil » a partir de Kurt Weill e « Não sei o quê » - o primeiro episódio sobre Yvette Guilbert.

- Coffret CD-livro « **Je ne sais quoi**, Nathalie Joly chante Yvette Guilbert » : Cd com 19 canções do espetáculo acompanhadas de um **livreto** com 52 páginas das letras das canções e da correspondência inédita entre Freud e Yvette Guilbert.
- CD **En v'là une drôle d'affaire** Nathalie Joly chante Yvette Guilbert (France musique)
- CD **Paris Bukarest**, Nathalie Joly canta Maria Tanase
- CD **Cafés Cantantes**, canções de Maurice Durozier, sob superstições
- CD **Cabaret ambulant**, jazz manouche

Companhia Marche La Route:

JE SAIS QUE TU ES DANS LA SALLE de Pierre Danais et Nathalie Joly, sobre Yvonne Printemps et Sacha Guitry : Théâtre de la Potinière PARIS

SURABAYA TRIO sobre Kurt Weill: Théâtre National de Chaillot PARIS

CABARET AMBULANT de Maurice Durozier : le Théâtre forain, Espace Hérault PARIS e turnê na França **1 CD** (Voyageurs de la nuit)

CINQ SUR MOI – CONJURATION LYRIQUE Loup du Faubourg PARIS

J'ATTENDS UN NAVIRE - CABARET DE L'EXIL -Nathalie JOLY e Jacques VERZIER cantam Kurt WEILL: Théâtre de la Tempête PARIS e turnês : Suresnes, Fontenay aux Roses, Estagel, Antony, Brétigny, Cluny, Goethe Institut, Péniche Opéra, Corbeil, Saint André les Vergers, Clichy sous Bois, Comédie de Picardie, Chat noir, Cluny, e IF Casablanca em Marocos...

CAFES CANTANTES Canções de superstições. Canto e concepção: Nathalie JOLY, Guitarra flamenca : Manuel Delgado, Sanfona: Francis Jauvain, Percussão : Philippe Foch, - Direção e composições de Maurice Durozier : Trianon Transatlantique à Sotteville-les-Rouen, Sevran, Clichy-sous-bois, Pavillons sous Bois, St Denis, Flèche d'or, Planète Andalousia Montreuil, Théâtre du Soleil, Turnê no Brasil **1 CD** (Marche la route) **1 filme** 18mn de Olivier Simonnet (Caméra L)

PARIS BUKAREST Nathalie Joly canta Maria Tanase. Sanfona Thierry Roques – Direção de Maurice Durozier **Label Francophonie**

Criado durante residencia artística no Instituto Français de Casablanca, Turnê **MAROCOS** IF Rabat, AF Essaouira, El Jadida, **ROMÊNIA** IF Bucarest e Festival d'Arad, **PORTUGAL** IF Lisboa, **AFEGANISTÃO** CCF Kabul festa da musica e escola de meninas Malalai, **ESPAÑA** Festival de Otono Madrid, **BRASIL** « Ano da França » SESC Sao Paulo et Araraquara, TV SESC Brasil, **ARMÊNIA** Erevan, festa da musica,

França: Festival d'Avignon 2007 La Mirande, Passage vers les étoiles à Paris, Epée de bois Cartoucherie, Granville festival Balkanique, Saint-Ouen, Bondy, CNAC Chalons en champagne, Festival dedans-dehors, Brétigny sur Orge, Le Plessis Paté, Longjumeau, La Norville, Orly, Sainte Affrique, Metz, Montpellier Théâtre d'O (janeiro 2010 « double portrait de Nathalie Joly ») ... **1 CD** (rue Stendhal)

TASHAKOR (Obrigado) **Documentário sobre Kabul** de Nathalie Joly (27mn) 5º Festival internacional de cinema Iraniano no Exilio dedicado às mulheres 2007 Théâtre du Soleil, Paris, maio 2008, Festival Malalai 27 maio 2010

JE NE SAIS QUOI de Nathalie Joly : a partir das canções de Yvette Guilbert e sua correspondência com Freud. **1 CD livro** (Marche la route-Seven doc) 250 apresentações na França. Paris : Théâtre de La Tempête, Mutualité, L'Européen, Le Lucernaire, La Vieille grille, Vingtième théâtre et Suresnes, Antony, Clichy, Yerres, Orly, La Norville, Saint Cloud... Province : Marseille, Albi, Laon, Bron, Vibraye, Bar le Duc, Troyes, Grand Quevilly, Montbelliard...e international : Armênia, Algéria, Autria, Argentina, Grécia, Espanha, Portugal, Peru, Brasil, Russia, Marocos...

EN V'LÀ UNE DRÔLE D'AFFAIRE 2º episódio sobre Yvette Guilbert, estreou no Théâtre de laTempête. Direção de Jacques Verzier **1 CD label France musique** (Marche la route)

ATIVIDADES PEDAGOGICAS França (Ecole Nationale des Arts du Cirque à Chalon en Champagne), Marocos, Espanha, Alemanha, Afeganistão, Brasil....



Contato

Production Marche La Route
49 avenue Foch 75116 PARIS, France
Tel +33 6 52 04 68 90
Courriel : marchelaroute@gmail.com
Site : <http://marchelaroute.free.fr>

Artista principal :
Twitt @NathalieJoly2

https://www.facebook.com/nathalie.joly.129?ref=tn_tnmn

Coprodução Théâtre de la Tempête, Agradecimentos a Comédie française, a biblioteca musical de Radio France. Label **France Musique**

